

REESTRUTURAÇÃO REGIONAL E URBANA: A ANÁLISE DAS RELAÇÕES E ARTICULAÇÕES ENTRE DEODÁPOLIS E DOURADOS - MS

Juliana de Brito¹, Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli²

¹ Acadêmica do Curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados;
E-mail: julianadebrito91@hotmail.com Bolsista PIBIC/UEMS

² Professora do curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados;
E-mail: marahora@uems.br

Área Temática: Geografia Urbana – 7.06.01.03-8

Resumo

O nosso objeto de estudo buscou compreender a reestruturação regional e urbana e as relações existentes entre a cidade pequena Deodápolis-MS e a cidade média Dourados-MS. A pesquisa acerca da temática justifica-se principalmente porque há cerca de 4.500 cidades consideradas pequenas no Brasil, sendo necessário estudá-las para entender melhor seu papel na rede urbana brasileira. O objetivo central da pesquisa foi identificar as relações e articulações estabelecidas entre Deodápolis e Dourados, entre a pequena cidade e a cidade média, buscando compreender as dinâmicas que estão por trás da reestruturação regional e urbana que se verificou nas três últimas décadas no estado de Mato Grosso do Sul. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, seguida de elaboração de mapas, gráficos e quadros. Confirmamos com a pesquisa que Deodápolis apresenta uma grande dependência da cidade média de Dourados, destacando-se especialmente os serviços, de saúde e educação superior. Porém, tendo em vista a baixa renda média dos habitantes, o comércio da cidade, apesar de restrito, é mais procurado, atendendo as necessidades de sua população. Assim, identificamos fortes articulações entre a pequena cidade e a cidade média na dinâmica da rede urbana da porção meridional do estado de Mato Grosso do Sul, resultado de uma nova divisão territorial do trabalho estabelecida especialmente após a década de 1980.

Palavras chave: Pequena cidade, cidade média, interações espaciais, polarização.

Introdução

No bojo da discussão urbana, ainda predominam estudos acerca das cidades metropolitanas, as quais apresentam maior produção de pesquisas e formas de abordagem teórica. Porém, atualmente um grande número de pesquisadores vem estudando as cidades

médias e pequenas, que também se tornaram objetos de debate e discussão teórica (BERNARDELLI, 2004).

Scarlatto (1995) coloca que as cidades têm dimensões relativas. Há aquelas que somente suprem as necessidades locais e aquelas que têm atividades econômicas para exportação, havendo assim um maior dinamismo. Caracterizar e definir uma cidade como pequena, média ou grande a partir de dados exclusivamente populacionais, implica no risco de generalização, pois cada uma apresenta suas especificidades, relações e atividades diferentes. Para exemplificar se compararmos uma pequena cidade interiorana de São Paulo com outra no Mato Grosso do Sul e contingente populacional semelhante, veremos que, apresentam relações e dinamismos diferentes. Enquanto a primeira pode manter relações com a maior cidade do país, voltado para uma economia industrial, a outra apresenta provavelmente apresentará relações de origem mais rural.

Assim, caracterizar o espaço urbano, sobretudo as cidades grandes, médias e pequenas se torna uma tarefa complexa, pois é preciso abordar vários elementos. Entre estes elementos destaca-se a gênese destes centros, a densidade e o tamanho de cada uma, as funções urbanas que exercem e as interações espaciais das quais participam (CORREA, 2006, p.276), tanto com as cidades do seu entorno próximo, seja ele rural ou urbano, seja com relação a espaços descontínuos.

Maia (2012) nos seus estudos sobre as cidades médias e pequenas da Região Nordeste destaca que as cidades médias:

Centralizam os principais serviços médicos e educacionais, além de prover a população interiorana dos produtos necessários, bem como aqueles mais diversificados, industrializados em áreas distantes e que reproduzem o mercado global. Destaca-se também que, nestas cidades, encontram-se representações de estabelecimentos comerciais de rede nacional e internacional, a exemplo da Arezzo (calçados), C & A (confecções); Riachuelo (confecções); Atacadão (da rede de supermercados Carrefour), entre outras. Tais ofertas de mercadorias favorecem, especialmente, a camada de maior renda da população residente, nestas ou nas cidades circunvizinhas, incluindo-se a zona rural. (MAIA, 2010, p.38).

Conforme a autora, a cidade média concentra serviços mais especializados que podem atender a população das cidades mais próximas. Desta forma, a cidade média terá suas características conforme as funções que as cidades da região desempenham, sendo ela mediadora entre os serviços necessários das cidades pequenas e das cidades maiores. Assim, geralmente um dos papéis da cidade média é intermediar as necessidades das cidades mais próximas.

Já a cidade pequena conforme Santana (2010, p.35) “oferece condições mínimas/básicas de consumo de bens e de serviços para seus habitantes, sendo assim como suas funções urbanas também são restritas, até pelo pequeno porte populacional que não estimula certos tipos de investimentos”.

Nesse contexto a hierarquia urbana se estabelece na rede de cidades. As cidades médias tornam-se pólos, ou seja, exercem uma hierarquia por causa de seus serviços diferenciados que monopolizam em sua região.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as principais funções econômicas da pequena cidade de Deodápolis-MS, de modo que possamos identificar sua inserção na dinâmica regional; identificar os principais motivos de deslocamento de pessoas da cidade de Deodápolis para Dourados; e discutir a importância das pequenas cidades para a cidade média.

Material e Métodos

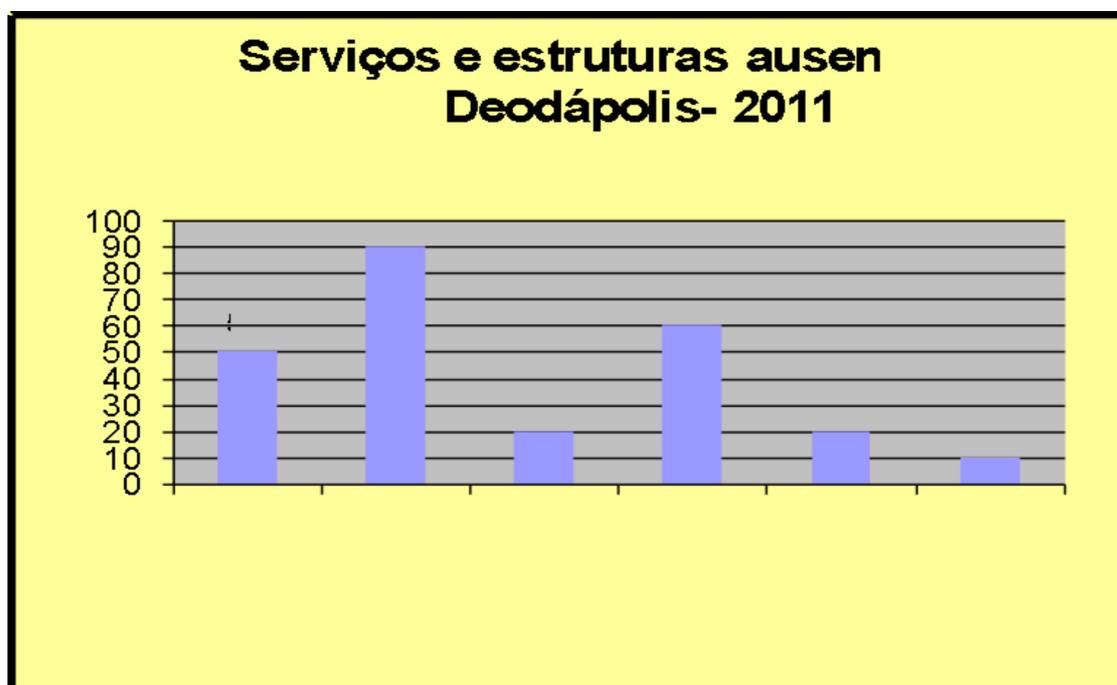
Nossa pesquisa consistiu primeiramente em um levantamento bibliográfico, relativo à temática urbana sobre cidades médias e pequenas, bem como um levantamento de obras e informações sobre a história do município de Deodápolis. Realizamos também pesquisas e entrevistas junto à Prefeitura Municipal de Deodápolis, objetivando obter informações e documentos referentes aos serviços básicos existentes no município. Posteriormente, fizemos um trabalho de campo a partir de uma amostragem, objetivando entender quais os serviços ausentes e/ou precários na cidade pequena, no caso, Deodápolis, e demonstrar a grande ligação com a cidade média de Dourados, que apresenta forte grau de polarização regional. Após a etapa de levantamento de dados fizemos a tabulação dos resultados obtidos na pesquisa, assim como elaboramos gráficos e tabelas para uma melhor compreensão e análise da problemática trabalhada.

Resultados preliminares e Discussões

Atualmente o município de Deodápolis apresenta uma população de 12.139 habitantes em uma área de 831 km² constituído pela sede e pelos distritos de Lagoa Bonita e Porto Vilma, todos desmembrados do município de Glória de Dourados (Censo Demográfico, 2010, IBGE).

Apresentamos no Gráfico 1 os dados relativos aos serviços e estruturas considerados precários ou inexistentes que foram mais destacadas pelos moradores entrevistados na amostragem, que foi realizada na área central da cidade onde se concentra boa parte de seu comércio, e há uma maior circulação de pessoas.

GRÁFICO 1



Fonte: Pesquisa de campo realizada em janeiro de 2012.

Org.: Juliana de Brito.

Ressaltou-se a precariedade dos serviços médico-hospitalares e exames mais especializados, bem como de lazer e de ensino superior, porém tais carências são em geral característica da cidade pequena, sempre tendo como justificativa o seu pequeno contingente populacional.

Em geral os habitantes de Deodápolis vêm Dourados-MS como uma cidade que apresenta maiores ofertas em serviços de saúde, educação e comércio e serviços mais sofisticados do que as cidades de seu entorno, apresentando hospitais melhor equipados, médicos renomados e exames especializados; por outro lado Deodápolis apresenta serviços e equipamentos considerados defasados e precários.

Muitos dos atendimentos médico-hospitalares em Dourados são realizados pelo SUS, (Serviço Único de Saúde), porém em geral são bastante demorados, dificultando o tratamento adequado dos doentes, especialmente os moradores de outras cidades. Por outro lado, são poucos os que possuem planos de saúde privados, ou que podem pagar pelo atendimento particular. O mesmo se pode dizer com relação a educação superior, pois mesmo se não houver o pagamento de mensalidade (no caso das Universidades públicas), haverá gastos no deslocamento para Dourados, além do tempo exigido nas viagens. A baixa renda média da

população acaba sendo um forte impeditivo para o consumo de produtos e serviços externos à cidade de residência, pois muitos vivem no limite de sua reprodução social.

Dessa forma, Dourados é uma cidade que tem suporte para atender a demanda das cidades pequenas mais próximas, porém, nem todos têm ou podem ter acesso aos seus serviços.

Conclusões

Fica claro então que, Deodápolis é uma cidade pequena que apresenta papéis bastante básicos, voltados especialmente à sua população residente, e dado o fato de seu pequeno contingente populacional, as maiores carências são verificadas nos setores da saúde e de educação. Já em relação aos setores de comércio e serviços, os entrevistados afirmaram que utilizam os da própria cidade, tal fato relaciona-se com a baixa renda média dos habitantes, o que implica em limitações em seu consumo. Assim, no contexto da rede urbana regional Deodápolis alimenta a hierarquia e polarização exercida por Dourados, porém são as pequenas cidades desta rede que fortalecem, ao mesmo tempo, os seus papéis.

Desta forma, Dourados destaca-se na porção meridional de Mato Grosso do Sul por contar com a presença de grandes Universidades e hospitais, médicos e exames especializados, que atendem as necessidades das cidades pequenas próximas, e é claro da cidade pequena de Deodápolis-MS. No contexto urbano de Mato Grosso do Sul, a cidade média de Dourados exerce destacado papel por polarizar as cidades próximas por seus serviços, com destaque para os ligados aos setores de saúde e à educação de nível superior.

Agradecimentos

À UEMS pela concessão da bolsa de Iniciação científica, à professora Mara Lúcia da Hora Falconi Bernardelli pela orientação e a minha família pela confiança em meu potencial.

Referências Bibliográficas

Livros

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Capítulo

BERNARDELLI, M. L. F. H. O caráter urbano das pequenas cidades da região canavieira de Catanduva-SP. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon

(Organizadores). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural.** – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 217-247.

MAIA, D. S. Cidades médias e pequenas no Nordeste: conferência de abertura. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudo de caso.** Salvados: SEI, 2010, p.13-44.

SCARLATO, Francisco Capuano. População e urbanização Brasileira. In: ROSS, Jurandir L. Sanches. **Geografia do Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p. 381-465.

Sites de Internet

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, censo 2010. Disponível em:

http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=50 acesso em 25-01-2012 16h.

Teses e Dissertações

BERNARDELLI, M. L. F. H. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias.** Tese (Doutorado em Geografia). UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente, 2004.

Monografias

SANTANA, E. B. **Políticas Públicas habitacionais nas pequenas cidades, moradia e reprodução social: um estudo de caso dos conjuntos habitacionais no município de Deodápolis.** Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia). Glória de Dourados: UEMS, 2010.